

## Caracterização agrossocioeconômica de agricultores em assentamentos da Reforma Agrária: Um estudo de caso em Presidente Figueiredo - AM<sup>1</sup>.

Rosângela dos Reis Guimarães<sup>2</sup>  
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo<sup>2</sup>  
Mirza Carla Normando Pereira<sup>2</sup>  
Maria Simone da Costa Soares<sup>3</sup>

### Introdução

O desenvolvimento sócio econômico de produtores, comunidades e municípios na Amazônia, utilizando forma sustentável os recursos naturais na produção de alimentos é um desafio para as instituições que atuam na região.

Uma política de desenvolvimento rural sustentável, onde se priorize a redução das desigualdades sociais e da degradação ambiental, voltando-se, também, para aspectos importantes como a educação rural e o acesso do homem a terra, faz-se necessária para assegurar a permanência do homem no campo.

A inserção social, a sustentabilidade ambiental e do agronegócio dependem dos investimentos em pesquisas e transferência de tecnologias, principalmente para agricultura familiar.

Nas áreas de assentamentos rurais os problemas existentes são os mais variados possíveis, tendo em vista principalmente a falta de infra-estrutura. Além disto, a diversidade sócio-cultural é evidente, e a forma de relação com a natureza é conseqüentemente diferenciada, requerendo adaptações de tecnologias e/ou formas específicas de manejo dos recursos naturais.

Desta forma, o conhecimento e estudo das populações residentes nessas áreas são essencialmente importantes. É preciso ouvi-las no âmbito das políticas públicas para melhoria tanto qualitativa quanto quantitativa dos sistemas produtivos bem como da qualidade de vida.

No Estado do Amazonas encontram-se implantados 45 assentamentos. Dentre estes, foram selecionados o PA Canoas e o PA Rio Pardo, no município de Presidente Figueiredo, com o objetivo de identificar-se os problemas que interferem no desenvolvimento sócio-econômico, através da caracterização das áreas, análises de dados primários e secundários e observações de campo.

O estudo foi constituído de quatro etapas, assim divididas: a) levantamento de dados secundários, através de consultas a bibliografia referente ao município e aos assentamentos e sondagens informais; b) levantamento de dados primários, através de diagnóstico dialogado com as comunidades e questionários aplicados em 20 estabelecimentos de cada assentamento; c) sistematização das informações em quadros e tabelas; d) elaboração do diagnóstico agro-sócio-econômico e das propostas de ação.

### Área de estudo

Os assentamentos Canoas e Rio Pardo fazem parte dos Projetos de Assentamentos do Inbra no estado do Amazonas. Localizam-se no km 139 na BR 174, município de Presidente Figueiredo AM. Os lotes possuem área média de 70 ha, situados sobre solos de terra firme, e como na maioria da região são de baixa fertilidade, geralmente classificada como Latossolo amarelo.

<sup>1</sup>Trabalho financiado com recursos do CNPq - Programa de Agricultura Familiar - Processo n.º 52.1031/01-0

<sup>2</sup>M.Sc., Eng.º Agr.º, Rodovia AM-010, km 29, Caixa Postal 319, 69011-970, Manaus AM, fone (92) 621-0300, [sac@cpaa.embrapa.br](mailto:sac@cpaa.embrapa.br)

<sup>3</sup>Bolsista do CNPq.

O Município de Presidente Figueiredo apresenta várias peculiaridades, como: Usina Hidroelétrica de Balbina, a Exploração de cassiterita na região do rio Pitinga, Reserva Indígena Waimiri-Atroari, e complexo turístico formado por cachoeiras, cavernas e outros atrativos naturais, que garantem um lugar de destaque entre os municípios do Estado. O Município possui área total de 2.478.100 ha, sendo que 1.388.199 ha são terras sob jurisdição do INCRA. Estão denominadas como: Imóvel Uatumã, Rio Pardo, Pitinga I, Pitinga II, Pitinga III, Pitinga IV, Pitinga V, Alaláu I e Balbina; e Projeto de Assentamento Uatumã, Canoas e Rio Pardo (CPRM, 1998).

O P. A. Canoas foi criado pela resolução nº 193/92, de 02/09/92, com território adquirido por arrecadação sumária. Limita-se ao norte: com o Imóvel Rio Pardo; ao sul: com o Imóvel Uatumã; ao leste: com o ramal da Fazenda Rio Negro e ao oeste: com o P. A Rio Pardo. Possui área de 28.850 ha com 261 parcelas, onde foram assentadas as 261 famílias. Situada à margem esquerda da BR-174 km 139, no sentido Amazonas-Roraima, encontra-se a estrada de acesso do ramal ao P.A. Canoas, levando aproximadamente 3 km da BR 174 até a Vila do Canoas.

No P.A. Canoas o lote 25 foi destinado à construção de infra-estruturas, porém, foi ocupado pelos assentados, tornando-se um vilarejo. A população atual do assentamento é de 396 famílias.

O P.A. Rio Pardo foi criado através da Portaria nº 274/96, de 25/10/96, possui área de 27.980 h, onde foram demarcadas 396 parcelas com média de 60 h, com 261 famílias assentadas atualmente. Limita-se ao norte com o igarapé Canoas e Imóvel Rio Pardo, ao sul com terras de particulares, a leste com o P.A. Canoas e oeste com um igarapé de denominação desconhecida. Possui um núcleo urbano principal e quatro núcleos secundários. O acesso é o mesmo do P.A. Canoas, entretanto o ramal tem extensão de 45 km, em condições regular de tráfego, com malha viária projetada de 133 km. As áreas interioranas são atingidas pelo rio Canoas.

## Funcionamento dos estabelecimentos rurais

### O produtor e sua família

Entre os produtores entrevistados 35% são naturais do Amazonas, com 46% na faixa etária de 41 a 60 anos, tendo em média 3 filhos e residindo em torno de 7,5 anos no lote. A maioria dos produtores (88%) participa de associações, entretanto a baixa escolaridade, torna difícil a compreensão da importância do trabalho da associação para a comunidade, assim como a execução das atividades relativas a ela.

As propriedades possuem em média 50 ha, com percentual médio de área cultivada de 12%. Os assentamentos Canoas e Rio Pardo, apesar das dificuldades, hoje apresentam uma das áreas mais produtivas no município. A principal cultura é a banana, que devido a problemas fitossanitários teve uma redução de mais ou menos 30% da área plantada, porém com

uma produção significativa, principalmente com a introdução de variedades resistentes a sigatoka-negra.

Como em outras comunidades, os principais responsáveis pelo sustento da casa são o pai e a mãe; e as famílias estão formadas por cinco a oito componentes que convivem no mesmo domicílio. A principal atividade para o sustento destas famílias é a agricultura, porém outros meios são utilizados para a obtenção de alimentos como a caça, a pesca, além da compra de alimentos na sede do município e na sede da comunidade. Na atividade agrícola a renda vem principalmente do cultivo da banana, além da macaxeira e do pomar doméstico, sendo comercializado o excedente da produção. Alguns produtores possuem renda extra com trabalhos avulsos que contribuem na renda familiar (Fig. 1).

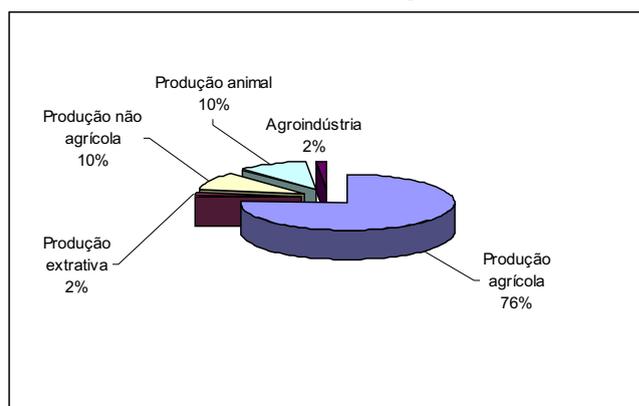


Fig. 1: Percentual Renda Familiar.

Uma das características dos sistemas agrícolas familiares amazônicos é a presença do pomar caseiro que foi encontrado em todas as propriedades com área variando entre 0,5 a 4h, constituído por várias espécies de fruteiras regionais. Segundo Guimarães (2000), os produtores, como processo de adaptação, observação e troca de informações, passam a inserir no cultivo da mandioca diversas fruteiras imitando os quintais regionais. Além de constituir um importante componente para alimentação familiar e utilizado também para apoiar o sistema de produção de pequenos animais das propriedades, formado por aves e suínos.

## Os sistemas de produção

### Produção vegetal

A agricultura é uma atividade econômica importante para o assentamento, porém, enfrenta problemas graves, similares aos da maioria dos assentamentos do Estado do Amazonas. Dentre eles, destaca-se a falta de infraestrutura necessária ao armazenamento e comercialização da produção rural. Atualmente, o problema da comercialização vem sendo minimizado pela Prefeitura por intermédio da manutenção de transporte regular de grande parte da produção da zona rural, para a sede do município e para o mercado na capital do Estado.

A principal cultura do sistema de produção vegetal é a banana, com maior área plantada de 37,15 ha. A cultura é tradicional do assentamento, sendo explorada desde a implantação dos assentamentos, seguida por outros cultivos de subsistência e fruteira (Fig. 2).

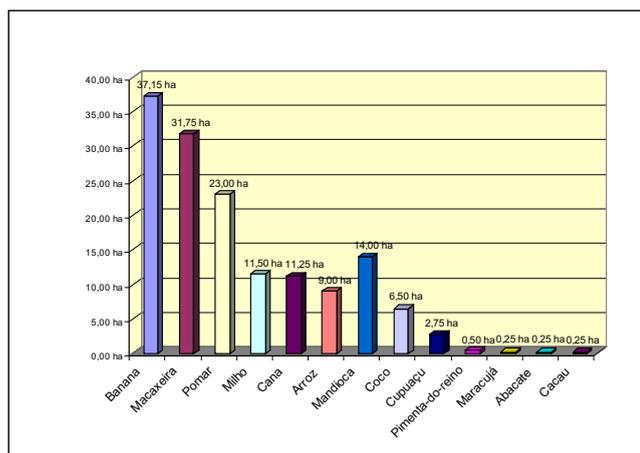


Fig. 2: Total de área plantada (ha)/cultura.

É prática comum na região o desmatamento, a destoca e as queimadas da vegetação primária, secundária e capoeiras como meio rápido e econômico de limpeza de áreas para ocupação com a agropecuária. Segundo Kitamura (1994) o sistema de agricultura migratória praticada pelos migrantes diferencia-se das populações tradicionais, pelo menor número de culturas, uso de variedades não tradicionais e maiores áreas ocupadas, além de não obedecer aos limites impostos pela regeneração natural da fertilidade dos solos.

Muitos agricultores e pecuaristas estão mais inclinados a incorporar novas terras à produção agropecuária, do que aumentar a produção por unidade de área. Segundo Homma (1998) é uma estratégia de investimento, chamada de pecuarização.

Existem ainda agricultores que exploram as áreas, até que a produtividade decline, em função do cultivo intenso, o que leva a perda da fertilidade do solo e a maior infestação de plantas. Esse processo eleva os custos de produção pela necessidade crescente de mão-de-obra, para fazer frente ao excessivo número de capinas e o declínio das colheitas. De acordo, com Kitamura (1994), torna-se mais econômico, a partir de um determinado ponto, a abertura de uma nova área e o abandono da antiga. Depois de esgotarem os limites permitidos para a exploração, os produtores comercializam a propriedade e adquirem novas áreas, preferencialmente com vegetação nativa e com madeira para o comércio, reiniciando o mesmo ciclo de exploração.

Os cortes seletivos de árvores de valor econômico são práticas marcantes na região, seja para comércio ou para o próprio uso das populações ou fazendeiros. Conforme descrito por Guimarães (2000), essa atividade é, muitas vezes, a única fonte de renda da família no início da instalação do lote. A exploração é feita de forma ilegal e o preço pago ao produtor por árvore não chega a 10% do valor de mercado.

As alterações na vegetação natural ocorrem dentro de um processo rápido, mas nos últimos anos o ritmo foi ainda mais acelerado, sempre em busca de terras férteis e aptas para o desenvolvimento da agropecuária.

As áreas mais preservadas, geralmente, possuem alguns fatores que dificultam a exploração agropecuária, seja o solo, relevo, falta d'água, ou mesmo condições adversas de acesso e transporte.

## Produção animal

Nas unidades produtivas, cerca de 80% dos produtores possuem pequenas criações como: galinhas, pato e suínos, encontrados em quantidades médias de 49 galinhas, 16 patos e 12 suínos por estabelecimento (Fig. 3). A alimentação é à base de milho, arroz e macaxeira. Os produtores raramente aplicam qualquer tipo de medicamento no plantel.

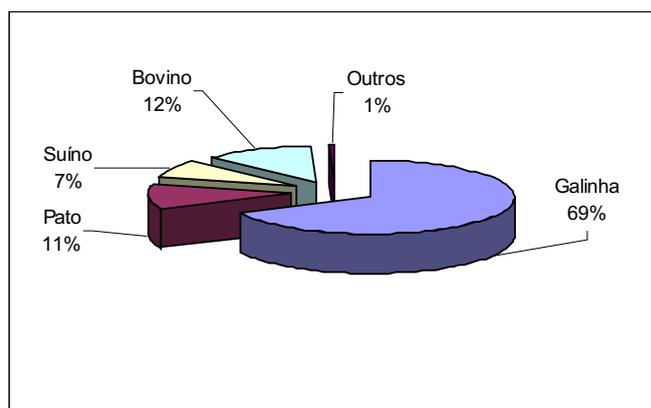


Fig. 3 : Distribuição da criação de pequenos animais.

A pecuária bovina é uma atividade sem expressão e praticada de maneira extensiva, sendo na sua maioria de corte com mínima produção leiteira. Em média os pastos são de 6 ha, com 9 animais no plantel. O rebanho mostra baixa produtividade resultado da alimentação deficiente, da má qualidade do gado e do baixo nível sanitário. A alimentação do gado é baseada em pastagem. Para suprir a carência de fósforo e cálcio seria necessário uma mistura mineral completa, mas os produtores oferecem apenas sal mineral.

De acordo com os produtores o rebanho é vacinado regularmente contra a febre aftosa, pelo Instituto de Desenvolvimento do Amazonas (Idam).

## Infra-estrutura

Na comunidade Canoas a energia elétrica existente é oriunda de Presidente Figueiredo, sendo que alguns produtores possuem gerador próprio. Na comunidade Rio Pardo não tem fornecimento de energia elétrica. A companhia de eletricidade do município chegou a colocar a fiação no ramal principal, mas como não foi a ligação, os fios foram roubados.

A forma de abastecimento de água para o uso diário é obtida dos igarapés e olhos d'água, porém alguns moradores possuem poços.

As moradias são predominantemente de madeira, com cobertura de alumínio ou amianto e piso de cimento ou madeira, com conservação variando de boa a regular. Estas habitações, em geral não possuem lavabos e fossa

#### 4 Caracterização agrossocioeconômica de agricultores em assentamentos da Reforma Agrária: Um estudo de caso em Presidente Figueiredo - AM.

negra é a única alternativa para o destino dos resíduos sanitários.

Um grave problema é o destino do lixo domiciliar. Alguns moradores queimam ou enterram e outros jogam direto no igarapé.

Os assentamentos Canoas e Rio Pardo possuem o sistema de telefonia rural, instalados no Canoas e Rio Pardo. O ônibus de linha e os carros lotação são as principais formas de transportes utilizados pelos produtores para Presidente Figueiredo.

A comunidade Canoas conta com uma escola municipal que atende os cursos de alfabetização e de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Na do Rio Pardo a escola municipal atende apenas o ensino fundamental. Segundo o público entrevistado as escolas não atendem as necessidades das comunidades, principalmente pela existência de poucas salas de aula, onde os alunos de séries diferenciadas ficam juntos, dificultando o aprendizado.

As comunidades contam apenas com um posto médico, localizado na sede do assentamento Canoas, com atendimento semanal da equipe médica do município (enfermagem, odontologia e assistência social). No restante do período os agentes de saúde, é que realizam visitas nas propriedades e fazem coleta de sangue, conforme a demanda, para exame de malária.

## Conclusão

Este estudo se propõe a dar uma contribuição ao melhor conhecimento das populações das áreas de assentamento. O estudo dos sistemas de produção bem como do ambiente externo das propriedades e da comunidade como um todo, pode oferecer ferramentas para se delinear um plano de desenvolvimento sustentável para os produtores e para as comunidades.

É preciso intensificar pesquisas na área de fertilidade do solo e caracterização das áreas, para indicação de uso das terras.

O baixo nível de organização é um fator determinante para o lento desenvolvimento das comunidades. Desta forma é primordial que as pesquisas desenvolvidas nessas áreas utilizem a metodologia participativa num processo contínuo de geração e adaptação de tecnologia.

A integração de instituições que atuam no setor primário, com as associações e as Prefeituras através de projetos integrados é fundamental para viabilizar o desenvolvimento. Entretanto o fortalecimento das organizações do PA Canoas e PA Rio Pardo poderá fazer os co-gestores de todo o processo, a fim de que este possa ser sustentável.

## Referência Bibliográfica

HOMMA, A. K. O. **Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola** / editado por Alfredo Kingo Oyama Homma. Brasília: Rmbrapa-SPI; Belém: Embrapa - CPATU, 1998

KITAMURA, P. C. **A Amazônia e o desenvolvimento sustentável** / Paulo Choji Kitamura; Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária, Centro nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental Brasília: EMBRAPA SPI, 1994.

GUIMARÃES, R. dos R. **Pesquisa Participativa em Assentamento Rural: Um Estudo Baseado na Experiência com Sistemas Agroflorestais em Presidente Figueiredo - AM**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Curso de Pós Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM. **Situação Fundiária do Município de Presidente Figueiredo - AM**. 1998.

### Comunicado Técnico, 21



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Amazônia Ocidental  
Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada  
Manaus/Itacoatiara, Caixa Postal 319, 69101-970,  
Manaus-AM  
Fone: (92) 621-0300  
Fax: (92) 232-8101 e 622-1100  
E-mail: sac@cpaa.embrapa.br

1ª edição  
1ª impressão (2003): 300 exemplares

### Comitê de Publicações

**Presidente:** José Jackson Bacelar Nunes Xavier

**Secretária:** Gleise Maria Teles de Oliveira

**Membros:** Adauto Maurício Tavares, Cíntia Rodrigues de Souza, Edsandra Campos Chagas, Gleise Maria Teles de Oliveira, Maria Augusta Abtíbol Brito, Maria Perpétua Beleza Pereira, Paula Cristina da Silva Ângelo, Sebastião Eudes Lopes da Silva, Wenceslau Galdes Teixeira.

### Expediente

**Revisão de texto:** Maria Perpétua Beleza Pereira

**Normalização bibliográfica:** Maria Augusta Abtíbol Brito

**Editoração eletrônica:** Gleise Maria Teles de Oliveira